



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS ROLANTE

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Rolante
Rodovia RS-239 km 68, nº 3505 (Estrada Taquara/Rolante)
95690-000 – Rolante/RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no Campus Rolante:

1. Critério Tempo da Ação

Curto: ;
Médio: ;
Longo Prazo:

2. Critério Importância da Ação

Prioritário: ;
Recomendável: ;
Desejável:

I- LISTA DE AÇÕES

1.) Acesso Principal e Circulação no Entorno do Bloco

1.1) O quê: O acesso ao Campus Rolante é feito através da rodovia que liga Taquara a Rolante. Neste ponto está sendo executado um trevo de acesso ao Campus. Internamente ao terreno foi executada uma via interna de ligação do Pórtico de Acesso até o topo do morro, aonde está situado o Bloco, de aproximadamente 550m. Ladeando esta via, foi executada uma calçada de aproximadamente 1,55m, com piso tátil. No entanto, o piso tátil é interrompido na lateral do Bloco, antes de chegar ao acesso principal. A referida via interna tem inclinação variável entre 2,80% e 11,11%, pois segue a topografia. Estas inclinações da rampa poderiam ser ajustadas. No entanto, considerando o atual funcionamento e edificações do Campus, acredita-se que as pessoas portadoras de deficiência irão acessar o Campus pela rodovia e, também, percorrer a via de acesso interna em veículos próprios ou com transporte público, até o estacionamento ou até junto ao Bloco.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação. Considerar as futuras ocupações e prever a acessibilidade por vias internas, com as inclinações de rampas adequadas.

Status:

Tempo da ação:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

1.2) O quê: Sugerimos que seja dada continuidade ao piso tátil da via de ligação interna entre o Pórtico e o Bloco, pois este é interrompido na lateral da edificação. O piso deve conduzir até o interior da edificação, sendo que a rota deve ser livre de obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: :,:;

1.3) O quê: Para o acesso de veículos, sugere-se que junto a este, seja instalado um sinalizador que emita luz e som, para alertar os pedestres quando os carros entram ou saem.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;

2) Estacionamento – junto ao acesso ao Bloco

2.1) O quê: A área de estacionamento é pavimentada parte em brita e parte em blocos de concreto. As vagas PNE se localizam justapostas ao prédio, no mesmo nível do pátio interno, com pavimentação de blocos de concreto. No local, fixadas na lateral do prédio, há apenas duas placas com o símbolo universal de acessibilidade e os dizeres: “estacionamento exclusivo para deficiente físico”. Não há delimitações das vagas e nem sinalização adequada. Por esse motivo não há como estabelecer o número exato de vagas. Sugerimos que seja feito um projeto para a área do estacionamento, com marcação com pintura das vagas de automóveis, motocicletas e bicicletas, bem como a marcação das vagas especiais para PNE, idoso e gestante, na quantidade, dimensões e desenhos conforme a legislação vigente.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, solicitação de elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;

2.2) O quê: Sugerimos que o caminho a ser percorrido por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, do veículo até a entrada do prédio, esteja livre, sem obstáculos e devidamente demarcado.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

3) Circulação Externa e Interna

3.1) O quê: Sugere-se que os corredores e passagens tenham piso antiderrapante e ou não escorregadio em toda sua extensão.

Como fazer: Solicitar ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, a verificação dos pisos existentes e, sendo necessário, projeto de adequação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3.2) O quê: Sugere-se que tenha piso tátil em todas as áreas principais de circulação externa e interna do *campus*, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Sugerimos também que tenha colocação de piso tátil sob o mobiliário suspenso.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, a colocação do piso tátil.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3.3) O quê: Sugerimos que sejam feitas rampas com inclinação máxima de 50% onde houver desnível entre 0,5cm e 1,5cm e rampas com inclinação máxima de 8,33% onde houver desnível superior a 1,5cm.

Como fazer: Fazer o “rampeamento” de todos os desníveis maiores que 1,5cm, atendendo a NBR 9050, com projeto a ser realizado pelo setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3.4) O quê: Sugerimos que sejam feitas rampas com inclinação máxima de 50% onde houver desnível entre 0,5cm e 1,5cm e rampas com inclinação máxima de 8,33% onde houver desnível superior a 1,5cm.

Como fazer: Fazer o “rampeamento” de todos os desníveis maiores que 1,5cm, atendendo a NBR 9050, com projeto a ser realizado pelo setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3.5) O quê: Sugerimos que as placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estejam a uma altura mínima de 210cm em relação ao piso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

3.6) O quê: Sugerimos que, onde forem instalados coletores, as grades e ralos respeitem o espaçamento máximo entre barras de 1,50cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4) Portas

Grande parte das portas atende a NBR 9050 e à legislação vigente. Para as que não atendem, sugerimos as seguintes adequações:

4.1) O quê: Sugerimos que todas as portas tenham vão livre mínimo de 80cm e maçaneta do tipo alavanca instalada entre 90cm e 110cm do piso, que as soleiras tenham no máximo 0,5cm de desnível e que os marcos tenham cor distinta da folha da porta.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.2) O quê: Sugerimos que exista uma largura mínima de 120cm em frente a porta (lado contrário a abertura) e uma largura mínima de 150cm em frente a porta (lado da abertura).

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.3) O quê: Sugerimos que as portas que tenham duas ou mais folhas tenham pelo menos uma delas com o vão livre de 80cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.4) O quê: Sugerimos que todas as portas em vidro tenham uma marcação contrastante, numa altura entre 80cm e 110cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5) Circulação Vertical – Escadas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

É considerado degrau isolado a sequência de até dois degraus. Este desnível deve ser sinalizado em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3cm de largura contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado. A sequência de três ou mais degraus é considerada escada e deve estar de acordo com a legislação vigente. Em ambos os casos deve-se prever instalação de corrimão ou anteparo de segurança.

5.1) O quê: Sugerimos que os degraus da escada recebam no piso e no espelho, junto às bordas laterais, faixas antiderrapantes com cor contrastante ao piso, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado. Poderá ser utilizado como alternativa mais rápida e de menor custo a colocação de tiras antiderrapantes em lixa. Recomenda-se estender a sinalização no comprimento total dos degraus com elementos que incorporem também características antiderrapantes.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a aquisição do material e/ou serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5.2) O quê: Sugerimos que no(s) prédio(s) onde o acesso é feito através de escada, seja instalado também uma rampa ou equipamento de transporte vertical, conforme NBR 9050, como alternativa de acesso universal.

Como fazer: Solicitar, junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, essas alterações e o posicionamento mais adequado das rampas/plataformas, ou equipamento de transporte vertical, fazendo um projeto que trace no campus uma rota de acesso universal.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

6) Corrimão e guarda corpo

6.1) O quê: Sugerimos que em todas as escadas e rampas seja instalado corrimão, em ambos os lados, atendendo à NBR 9077 e à NBR 9050, e, também, guarda-corpo onde não houver paredes. Este corrimão deve ter desenho contínuo e entre 3cm e 4,5cm de diâmetro na seção circular, sendo instalado em duas alturas, 70cm e 92cm. Os corrimões tenham um prolongamento horizontal de no mínimo 30cm nos dois níveis servidos pela escada ou rampa. Não havendo parede na lateral, deverá ter guarda-corpo de 105cm de altura associado ao corrimão e no caso da projeção do corrimão incidir dentro da largura da rampa, esta deverá ser de no máximo 10cm de cada lado.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7) Rampas

Sugerimos que se faça uma revisão geral em todas as rampas existentes no campus, pois essas não estão, em sua totalidade, em conformidade com as normas no que diz respeito a critérios como:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

7.1) O quê: O piso da rampa, assim como os patamares, deverá ser revestido com material antiderrapante para que não ocorram quedas em dias de chuva, por exemplo. A largura mínima das rampas deve atender a NBR 9050, que prevê máximo de 120cm na largura, e a inclinação da rampa deve estar em conformidade com a tabela de dimensionamento de rampas, também da NBR 9050, que consta no Checklist anexo. A inclinação transversal máxima deve ser de 2% em rampa interna ou 3% em rampa externa. Já as laterais da rampa devem ser protegidas por guarda-corpos ou ressaltos no piso de no mínimo 5cm (guia de balizamento) em ambos os lados, além da presença de corrimãos em ambos os lados, com duas alturas, conforme Norma Técnica. Atentar também para os patamares, no início e ao final de cada segmento de rampa, que devem ser de no mínimo 120cm de comprimento, para atender normatização vigente.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8) Refeitório

8.1) O quê: Sugerimos que o refeitório esteja localizado em rota acessível e que seja apropriado para o uso de pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.2) O quê: Sugere-se que as superfícies das mesas para refeições tenham entre 75cm e 85cm, em relação ao piso, além de profundidade livre de aproximação de no mínimo 50cm e circulação adjacente de no mínimo 90cm. Quanto aos balcões de atendimento e caixa, devem ter altura entre 90cm e 105cm, com profundidade livre de aproximação de no mínimo 30cm.

Como fazer: Analisar o mobiliário existente para ver se é viável uma adaptação do existente ou substituição do mesmo. Quantificar e orçar a adaptação ou substituição e encaminhar para o setor de compras e licitação para aquisição do material ou serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.3) O quê: Sugerimos que as superfícies de apoio para bandejas ou similares tenham altura, com altura inferior livre mínima de 73cm. Quanto aos balcões de atendimento, devem ter altura entre 90cm e 105cm e profundidade livre de aproximação de no mínimo 30cm. se faz necessário a substituição do mesmo. Quantificar e orçar a adaptação ou substituição e encaminhar para o setor de compras e licitação para aquisição do material ou serviço.

Como fazer: Analisar o mobiliário existente para verificação da viabilidade de adaptação ou substituição do mesmo. Quantificar e orçar a adaptação ou substituição e encaminhar para o setor de compras e licitação para aquisição do material ou serviço.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9) Mobiliário e layout – Salas de aula e Laboratórios

9.1) O quê: Sugerimos que as salas de aula e os laboratórios estejam localizados em rota acessível e que sejam apropriados para o uso de pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.2) O quê: Sugerimos que as mesas/classes das salas de aula e dos laboratórios sejam apropriadas para pessoas que utilizam cadeira de rodas. Para isso devem ter altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, um módulo de 80x120cm para aproximação frontal, altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm.

Como fazer: Quantificar um número mínimo, ou pelo menos uma mesa, para cada sala da aula e laboratório ou uma sala por andar com essa mesa apropriada e pelo menos um laboratório de altura de bancada apropriada e mais baixa conforme NBR 9050, junto ao setor de engenharia do campus ou DPO, analisando também a possibilidade de adaptação do mobiliário existente. Após, orçar as adaptações ou aquisições necessárias e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.3) O quê: Sugerimos que a circulação entre os lugares das mesas das salas de aula e dos laboratórios tenha uma largura mínima entre 90cm e 120cm.

Como fazer: Solicitar verificação de layout para o setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.4) O quê: Sugerimos que tenha quadros brancos/verdes que sejam pensados também para altura do cadeirante, podendo ser feito toda a parede com tinta própria para giz.

Como fazer: Verificar junto ao setor de engenharia do campus ou DPO como será feita essa alteração. Detalhar, quantificar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: :,:;

10) Bebedouros

O quê: Sugerimos que seja feita a substituição de todos os modelos de bebedouros antigos, com apenas uma altura e sem espaço de aproximação, para o novo modelo com duas alturas,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

conforme NBR 9050. Os bebedouros existentes podem ser mantidos desde que tenham duas alturas ou sejam instalados em conjunto com o novo modelo.

Como fazer: Quantificar e solicitar aquisição ao setor de compras e licitações.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11) Biblioteca

11.1) O quê: Sugerimos que a biblioteca esteja localizada em rota acessível e que seja adequada para o uso de pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.2) O quê: Sugerimos que 5% das mesas de estudo da biblioteca, ou no mínimo 1, possuam altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e permitam a aproximação frontal da cadeira de rodas. Sugerimos, também, que entre as estantes, mesas e expositores exista, para circulação, um espaço mínimo 0,80m, medida mínima necessária para passagem de um adulto ou uma cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.3) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para as adequações necessárias nos computadores e ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para verificação das bancadas. Caso seja necessária alguma aquisição, especificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.4) O quê: Sugerimos que a biblioteca tenha um acervo de obras digitalizadas, em Braille e ou em formato sonoro.

Como fazer: Solicitar ao bibliotecário do campus que faça um levantamento da demanda mínima inicial de livros em formatos digital, Braille e sonoro. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.5) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Como fazer: Solicitar ao bibliotecário do campus que providencie os orçamentos e encaminhe para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,5

12) Sanitários

12.1) O quê: Sugerimos que os sanitários estejam em rota acessível, próximo á circulação, e que a distribuição de aparelhos nos banheiros e lavabos permita a utilização por um usuário em cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para que revise essa situação e proponha um projeto para readequar esses sanitários.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5,5

12.2) O quê: Sugerimos que a porta do sanitário, ou do boxe para a bacia sanitária, tenha um vão livre de pelo menos 80cm e que exista uma área livre de 80cm de largura por 120cm de comprimento para transferência lateral, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário. Para Box com bacia sanitária com dimensões de 150x150cm a porta deve ter largura mínima de 100cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

12.3) O quê: Sugerimos que as maçanetas sejam de alavanca. A instalação poderá ser feita pela equipe de manutenção predial.

Como fazer: Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

12.4) O quê: Sugerimos que os lavatórios não sejam de coluna e estejam fixados a uma altura em relação ao piso entre 78cm e 80cm. Sugerimos, também, que sejam instaladas barras de apoio junto aos lavatórios.

Como fazer: Quantificar os lavatórios a substituir, orçar e encaminhar para a licitação. A instalação poderá ser feita pela equipe de manutenção predial.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

12.5) O quê: Sugerimos que as torneiras das pias sejam do tipo monocomando ou células fotoelétricas.

Como fazer: Quantificar e efetuar a compra por licitação. A instalação poderá ser feita pela equipe de manutenção predial.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

12.6) O quê: Sugerimos que o piso dos sanitários seja antiderrapante.

Como fazer: Orçar a troca de piso ou faixetas antiderrapantes para serem fixadas no mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

12.7) O quê: Sugerimos que as bacias sanitárias estejam a uma altura entre 43cm e 45cm do piso acabado e que os acessórios dos sanitários sejam instalados a uma altura entre 50cm e 120cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para que revise essa situação e proponha um projeto para readequar esses sanitários.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

12.8) O quê: Sugerimos que os sanitários com bacia com caixa acoplada tenham uma barra na parede do fundo.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

12.8) O quê: Sugerimos que tenha um símbolo internacional de acesso fixado na porta do sanitário.

Como fazer: Quantificar as placas de sinalização de porta junto ao setor de Engenharia do campus e, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

13) Auditórios e Similares

13.1) O quê: Sugerimos que os locais destinados às pessoas em cadeira de rodas atendam a NBR 9050 em todos os aspectos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a norma, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

13.2) O quê: Sugerimos que, junto ao local destinado aos usuários de cadeira de rodas e as trocas de direção da circulação principal, tenha uma área mínima equivalente a um círculo de 150cm de diâmetro para uma rotação de 360° de uma cadeira de rodas sem deslocamento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a norma, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3;3

13.3) O quê: Sugerimos que as circulações internas tenham uma largura mínima de 120cm para circulação de uma pessoa em pé e outra numa cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a norma, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3;3

13.4) O quê: Sugerimos que tenha uma rota acessível interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco, quando houver, e a uma rota de fuga.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para fazer um projeto interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e também a uma rota de fuga.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3;3

14) Geral

14.1) O quê: Sugerimos que seja acessível o percurso que une a edificação à via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3;3

14.2) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício cumpra os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3;3

14.3) O quê: Sugerimos que, no Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio, esteja previsto um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz nos ambientes de maior acúmulo de pessoas e que os extintores de incêndio sejam instalados com suporte de piso. No caso de extintores fixados na parede, devem ser devidamente sinalizados com piso tátil de alerta na sua projeção, conforme NBR 9050.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para revisão do PPCI, de acordo com as normas atuais de PPCI com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

14.4) O quê: Sugerimos que na entrada dos prédios públicos totalmente adaptados às exigências das Normas de Acessibilidade, esteja fixado o símbolo internacional de acesso.

Como fazer: Orçar e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

14.5) O quê: Sugerimos que exista mapa tátil de localização junto às entradas das edificações do campus, e se possível também nos andares superiores, que indique onde a pessoa está e como chegar às demais dependências.

Como fazer: Quantificar, orçar e licitar. A elaboração do mapa deve ser acompanhada pelo setor de Engenharia do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

II – CONCLUSÕES

Análise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos campi a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos.

O Campus Rolante é composto por um amplo terreno que, mesmo com acesso acidentado, acomoda bem seu Bloco principal. A edificação é nova e possui áreas de circulação de boa dimensão. Mesmo não possuindo equipe técnica de engenharia, o campus conta com equipe engajada que busca sempre solucionar os problemas relativos à acessibilidade.

Concluímos com a visita técnica efetuada no campus, e com as medições feitas em seu prédio, que ele tem plenas condições de tornar-se acessível, apresentando como maior desafio o acesso à biblioteca, devido ao grande desnível natural do terreno, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderá também ter acessibilidade universal.

As ações apontadas foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los em assessoramento e realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Constance Manfredini

Milene Gehling Liska

Página 13 de 14



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Planejamento - DPO
IFRS – Reitoria
CAURS A32543-0
A29335-0

Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS – *Campus* Porto Alegre
CAURS